

# "Corpos terrestres, corpos celestes"

*Mostra em Salvador propõe diálogo entre os artistas Miguel dos Santos, Erika Verzutti, Gokula Stoffel e Pélagie Gbaguidi, a partir de uma perspectiva contemporânea*

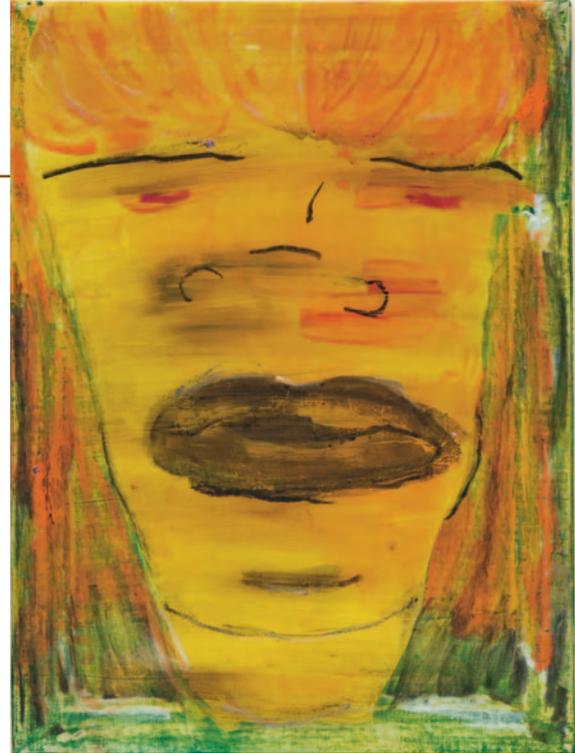
A Galatea Salvador une-se à Fortes D'Aloia & Gabriel, em parceria inédita, para exibir a mostra *Corpos terrestres, corpos celestes*. Com curadoria de Tomás Toledo, a coletiva propõe uma interlocução entre Miguel dos Santos (1944, Caruaru), representado pela Galatea, e as artistas Erika Verzutti (1971, São Paulo), Gokula Stoffel (1988, Porto Alegre) e Pélagie Gbaguidi (1965, Dakar), representadas pela Fortes D'Aloia & Gabriel.

Ao colocar Miguel dos Santos em diálogo com Verzutti, Stoffel e Gbaguidi, três artistas mulheres



Miguel dos Santos, *Escravo da imaginação*, 1980

Foto: Divulgação



Da esquerda para a direita: Miguel dos Santos, *Ganga zumba*, 1988; Erika Verzutti, *Venus blue*, 2015; Gokula Stoffel, *Pensando*, 2020  
Fotos: Divulgação

de repertórios distintos, a curadoria joga luz sobre a obra do artista pernambucano radicado em João Pessoa, a partir de uma perspectiva contemporânea, criando justaposições entre a sua obra, sobretudo dos anos 1970 e 1980, e a produção recente das artistas convidadas.

O retrato é uma tipologia marcante na obra de Santos e reflete as suas diversas influências estéticas, como o Movimento Armorial, as máscaras da arte tradicional africana e a deformação formal de caráter expressionista. A partir desse interesse temático, a exposição toma a representação da figura humana na obra dos quatro artistas como fio condutor, explorando as deformações, transformações, transmutações e fusões de imagens do corpo. Dividida em seis núcleos, *Retratos, Máscaras, Corpo fragmento, Vênus-mãe, Corpo celeste e Totens*, a mostra percorre os pontos de convergência e fricção entre os trabalhos em pintura, desenho e escultura.

Curador e sócio fundador da Galatea, Tomás Toledo comenta a parceria com a Fortes D'Aloia & Gabriel e a abordagem da exposição: *“Parte fundamental do projeto da Galatea Salvador é criar um espaço de trocas, de intercâmbio intelectual e cultural entre o Sudeste e o Nordeste e, nesse sentido, a parceria com a Fortes D'Aloia & Gabriel inaugura uma série de colaborações que pretendemos realizar com outras galerias. Nesta exposição, o nordestino Miguel dos Santos dialoga com duas artistas do Sudeste, Gokula Stoffel e Érika Verzutti, junto com a senegalesa, Pélagie Gbaguidi, investigando como diferentes tradições e contextos artísticos podem se entrelaçar em torno de questões comuns. Para além de celebrar as singularidades de cada artista, também buscamos abordar a obra de Miguel dos Santos em uma perspectiva ampliada, conectada às práticas artísticas globais na contemporaneidade.”*

Márcia Fortes, sócia-fundadora da Fortes D'Aloia & Gabriel, discorre sobre as correspondências existentes

entre Miguel dos Santos e Pélagie Gbaguidi, Gokula Stoffel e Érika Verzutti, representadas pela sua galeria: *“As pinturas de Miguel dos Santos parecem retratos, imbuídas de um desejo escultórico latente. Ao passo que suas esculturas incorporam mistérios, como máscaras. Tudo em sua obra acontece naquele lugar além da realidade física e visível. É nesse território intangível que a obra de Miguel encontra os trabalhos de Pélagie Gbaguidi, de Gokula Stoffel e de Érika Verzutti. Ao mesmo tempo pintoras e escultoras, as obras dessas artistas imprimem formas do corpo enquanto emanam auras. A conversa entre todos os trabalhos flui naturalmente. O que temos aqui são quatro artistas transitando livremente entre corpos terrestres e corpos celestes.”*

Durante o período da exposição, a artista senegalesa de origem beninense Pélagie Gbaguidi estará na capital baiana em residência no Pivô Salvador, aprofundando sua pesquisa sobre a herança afrodiáspórica na cidade, seus desdobramentos na cultura popular, na dança e na música, e a maneira como esse complexo histórico se relaciona com o colonialismo.

### **SOBRE MIGUEL DOS SANTOS**

Miguel dos Santos (1944) nasceu em Caruaru, PE; desde 1960 mora em João Pessoa, PB, onde tem seu ateliê. Autodidata, trabalha linguagens diversas, como a pintura, a cerâmica e a escultura em mármore e madeira, combinadas a referências da cultura popular do Nordeste, das mitologias dos povos originários das Américas e da arte iorubá trazida pelos povos da África. Ao lado de nomes como Ariano Suassuna, Francisco Brennand e Gilvan Samico, fez parte do Movimento Ar-

morial lançado no Recife em 1970. Figuras como Aleijadinho e Mestre Vitalino também influenciam amplamente a sua produção.

Entre as suas exposições mais recentes estão *A forma do fim: esculturas no acervo da Pinacoteca*, Pinacoteca de São Paulo, 2024; e *Movimento Armorial – 50 Anos*, CCBB Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília, 2022. Suas obras fazem parte de importantes coleções permanentes, entre as quais, Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB Brasília; Museu de Arte de São Paulo – MASP; Museu de Arte Moderna da Bahia – MAM, Salvador; Museu da Casa Brasileira – MCB, São Paulo; Sítio Roberto Burle Marx – IPHAN, Rio de Janeiro; e Pinacoteca de São Paulo.



Miguel dos Santos, *Me*, 1975  
Foto: Divulgação



Erika Verzutti, *Vênus boneca*, 2022



Erika Verzutti, *Smal God*, 2022

Fotos: Divulgação

### SOBRE ERIKA VERZUTTI

Erika Verzutti (1971, São Paulo) vive e trabalha entre São Paulo e Bruxelas. Utiliza materiais como papel machê, bronze, gesso, concreto, tinta acrílica, óleo e cera, ocupando a zona de contato entre a pintura e a escultura, numa prática abrangente e onívora. As superfícies de suas esculturas são frequentemente rugosas, riscadas, escavadas e recortadas, impondo notações da artista às formas reconhecíveis ou abstratas. Sua prática encontra um intercâmbio entre propriedades materiais e carga simbólica, reprocessando tanto a escultura modernista quanto a construção vernacular. A rede de alusão criada pelas esculturas de Verzutti produz um campo de ressonâncias entre as figuras construídas e as referências culturais que seus contornos e silhuetas evocam.

Suas exposições individuais incluem *The life of sculptures*, LUMA Arles, Arles, França (2024); *Notizia*, ICA Milano, Milão, Itália (2024); *Tantra*, Museo Experimental El Eco,

Cidade do México, (2023); e Andrew Kreps Gallery, Nova York, EUA (2022). Participou também de diversas coletivas, entre elas *Geneva Biennale–Sculpture Garden*, Genebra, Suíça (2022); e *Crumple*, Vin, Vin Gallery, Viena, Áustria (2020). Obras da artista figuram em coleções públicas como Centre Georges Pompidou, Paris, França; Inhotim, Brumadinho, MG; MASP e Tate Modern, Londres, UK.

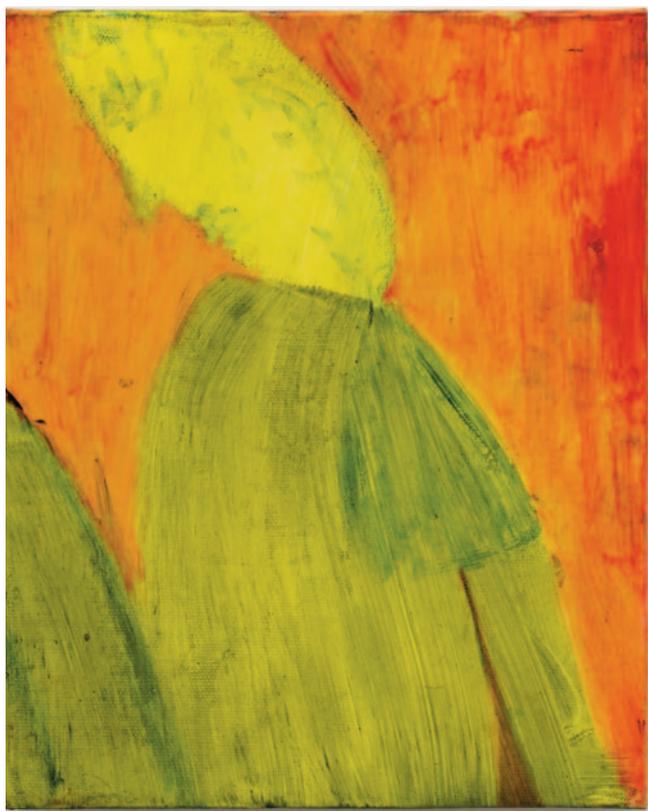
### SOBRE GOKULA STOFFEL

Gokula Stoffel (1988, Porto Alegre) vive e trabalha em São Paulo. A artista incorpora tecidos que ganhou de presente, ramos de lavanda colhidos nas imediações de seu ateliê, exercícios diários quase meditativos, conversas com amigos e conhecidos. Estofados, urdiduras, resinas, fibras naturais e sintéticas compartilham o espaço em composições que articulam a execução livre com uma intensidade emocional palpável, numa pesquisa que atravessa suportes como pintura, escultura, tecelagem e desenho. Stoffel usa as mãos em um

trabalho, pincel e linha de costura em outros, descobrindo uma ordem subjacente às suas obras, escorada não na fidelidade a uma técnica e sua execução límpida, mas numa prática sinuosa, que incorpora o acaso e as propriedades inerentes da matéria.

Suas exposições individuais incluem *The Moon Between My Teeth*, Elizabeth Xi Bauer, London, UK (2023); *Es-pantália*, Lanterna Mágica | Projeto Vênus, São Paulo, (2023); *Persona*, Fortes D'Aloia & Gabriel (2021); e *Change-Change Project*, Budapeste, Hungria (2018). Entre as coletivas constam *Paêbirú: o caminho do sol*, Espaço Delirium, São Paulo, (2024); *Nunca só essa mente, nunca só esse mundo*, Carpintaria, Rio de Janeiro, (2023); *Drops*, Galeria Index, Brasília (2021);

Gokula Stoffel, *Pensamento mineral*, 2024  
Fotos: Divulgação



*Night fall*, Mendes Wood DM, Bruxelas, Bélgica (2018); e *Individuation as na Instrument of Abstraction*, Kunstverein, Berlim, Alemanha (2016).

### SOBRE PÉLAGIE GBAGUIDI

Pélagie Gbaguidi (1965, Dakar) vive e trabalha em Bruxelas. A artista articula as correntezas sociais e simbólicas do legado colonial e pós-colonial, processando os significantes do trauma por meio de imagens materialmente incorporadas. Em suas pinturas e desenhos, produz uma coreografia em pigmentos vívidos e borrados, onde o espaço é disputado por corpos e silhuetas sobrepostas. Os confrontos tensos entre a demarcação abstrata e a referência figurativa reproduzem choques entre reconhecimento e estranhamento. A artista se

Gokula Stoffel, *Como a natureza em si*, 2024

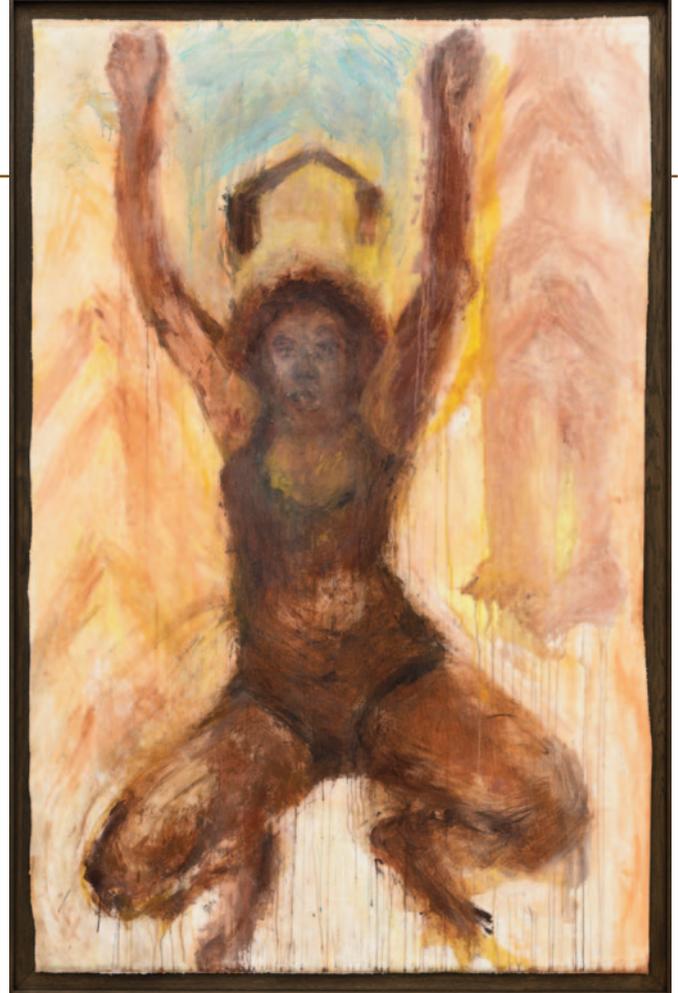




Pélagie Gbaguidi, *Quel est le sens de la vie sur terre et la fabrique de la conscience*

descreve como uma *griot* contemporânea – uma contadora de histórias da África ocidental, redefinindo a dimensão da oralidade na herança tradicional por meio de sua própria abordagem plástica.

Entre as mostras individuais recentes destacam-se *Quel est le sens de la vie sur terre et la fabrique de la conscience*, Repaire Urbain, Angers, França (2024); e *De-fossilization of the Look*, Mimosa House, Londres, UK (2023). A artista, que participou também das coletivas *Resilience Acquisitions by the Flemish Community*, S.M.A.K., Municipal Museum of Contemporary Art, Ghent, Bélgica (2023); e *Ecrire, c'est dessiner*, Centre Pompidou-Metz,



Pélagie Gbaguidi, *Le jour se lève*  
Fotos: Divulgação

Metz, França (2021), tem obras em importantes coleções públicas, entre elas Centre Pompidou, Bruxelas, Bélgica; Holocaust Memorial Foundation, Chicago, EUA; e Kunstmuseum Basel, Kupferstichkabinett, Basel, Suíça.

### SERVIÇO

***Corpos terrestres, corpos celestes – Miguel dos Santos, Erika Verzutti, Gokula Stoffel e Pélagie Gbaguidi***

Até 24 de maio

*Galatea Salvador*

R. Chile, 22, Centro, Salvador / BA

*Dias/Horários:* terça a quinta das 10 às 19h; sexta das 10h às 18h; sábado das 11h às 15h

*Mais informações:* <https://www.galatea.art/>